

Produção de vídeo educativo para estimular a vacinação contra a Covid-19

Production of an educational video to encourage Covid-19 vaccination

Producción de un video educativo para fomentar la vacunación contra la Covid-19

Victor Muniz de ALENCAR¹

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6024676033876381>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1326-98>

Ruth Carolina Queiroz SILVESTRE¹

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6782462429149231>
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2238-440X>

Henrique de Souza FREITAS¹

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6560925863351511>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2238-440X>

Eduarda Maciel de ARAUJO¹

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1458268676456310>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3980-9977>

Isabel Nana Kacupula de ALMEIDA¹

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8337455878007700>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7532-8030>

Andressa Suelly Saturnino de OLIVEIRA¹

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1093141679216440>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2675-5159>

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência da produção de um vídeo educativo para estimular a vacinação contra a Covid-19. **Método:** Trata-se de relato de experiência da produção de vídeo educativo, oriundo de um projeto de extensão universitária em saúde, realizado de janeiro a abril de 2021. Seguiram-se três fases: pré-produção: promoção de uma enquete *online* no *Instagram* para conhecimento da opinião do público e levantamento das dúvidas sobre vacinação contra a Covid-19. Também redação do roteiro, *storyboard* e revisão do material quanto ao conteúdo e linguagem por docentes-pesquisadores; produção: gravação do vídeo; pós-produção: edição e publicação. Os aspectos éticos foram respeitados durante o processo. **Resultados:** O produto foi o vídeo "E as vacinas contra a Covid-19, hein?", com dez minutos e dezoito segundos. Simulou-se um encontro *online* entre amigos, no qual dialogou-se sobre vacinas contra a Covid-19, com base nas principais dúvidas elencadas pelo público-alvo. A publicação ocorreu no *Instagram* e no canal do *YouTube*. **Considerações Finais:** Contribuiu-se com disponibilização de informações confiáveis, cientificamente embasadas, de fácil compreensão e acessibilidade sobre dúvidas relacionadas à vacinação contra a Covid-19 durante o pico da segunda onda de contaminação no país.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Filme e Vídeo Educativo; Vacinas Contra Covid-19; Prevenção de Doenças; Saúde Digital.

Abstract

Objective: To report the experience of producing an educational video to encourage Covid-19 vaccination. **Method:** This is an experience report on the production of an educational video, originating from a university outreach project in health, carried out from January to April 2021. The project consisted of three phases: pre-production: promoting an online survey on *Instagram* to capture public opinion and gather questions about Covid-19 vaccination. Also writing the script, storyboarding and reviewing the material for content and language by faculty researchers; production: recording the video; post-production: editing and publishing. Ethical considerations were respected throughout the process. **Results:** The resulting video was "What About Covid-19 Vaccines, huh?", a ten-minute and eighteen-second video. It simulates an online meeting between friends during which they discussed Covid-19 vaccines, based on the main questions raised by the target audience. The video was published on *Instagram* and on the *YouTube* channel. **Final Considerations:** We contributed by providing reliable, scientifically based, easy-to-understand and accessible information on questions related to vaccination against Covid-19 during the peak of the second wave of contamination in the country.

Key words: Health Promotion; Educational Film and Video; Vaccines Against Covid-19; Disease Prevention; Digital Health.

Resumen

Objetivo: Reportar la experiencia de producción de un video educativo para fomentar la vacunación contra la Covid-19. **Método:** Informe de experiencia sobre la producción de un video educativo, derivado de un proyecto universitario de extensión en salud, realizado entre enero y abril de 2021. El proyecto constó de: preproducción: promoción de una encuesta en línea en *Instagram* para recabar la opinión pública y recopilar preguntas sobre la vacunación contra la Covid-19. También redacción del guion, *storyboard* y revisión del material en cuanto a contenido y lenguaje por parte de investigadores del profesorado; producción: grabación del video; posproducción: edición y publicación. Se respetaron las consideraciones éticas durante todo el proceso. **Resultados:** El video resultante fue "¿Qué hay de las vacunas contra la Covid-19?". Simuló una reunión en línea entre amigos durante la cual hablaron sobre las vacunas contra la Covid-19, basándose en las principales preguntas planteadas por el público objetivo. El video se publicó en *Instagram* y en el *YouTube*. **Consideraciones finales:** Contribuimos a brindar información confiable, con base científica, de fácil comprensión y accesible sobre cuestiones relacionadas con la vacunación contra la Covid-19 durante el pico de la segunda ola de contaminación en el país.

Palabras claves: Promoción de la Salud; Cine y Vídeo educativo; Vacunas para Covid-19; Prevención de Enfermedades; Salud Digital.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab, Instituto de Ciências da Saúde – ICS. Redenção, CE, Brasil.

Contribuição dos autores:

Concepção do estudo: VMA, RCQS, HSF, EMA, INKA, ASSO

Coleta de dados: VMA, RCQS, HSF, EMA, INKA

Análise dos dados: VMA, RCQS, HSF, EMA, INKA, ASSO

Redação do manuscrito: VMA, RCQS, HSF, EMA, INKA, ASSO

Revisão crítica para conteúdo intelectual importante:

VMA, RCQS, HSF, EMA, INKA, ASSO

AUTOR CORRESPONDENTE

Andressa Suelly Saturnino de Oliveira

E-mail: andressasuelly@unilab.edu.br



Financiamento: não se aplica.

Conflito de interesses: Os/As autores/autoras declaram não haver conflito de interesses.

Como citar este artigo (Vancouver):

Alencar VM, Silvestre RCQ, Freitas HS, Araújo EM, Almeida INK, Oliveira ASS. Produção de vídeo educativo para estimular a vacinação contra a Covid-19.

<https://doi.org/10.59666/extrev.v16i1.4373>

Editor-chefe: Wagner Ferreira Monteiro

Submissão: 24 abr. 2025

Reformulação: 17 jul. 2025

Aprovação: 10 set. 2025

Introdução

As tecnologias audiovisuais, quando bem elaboradas, contribuem significativamente para democratização de informações ao facilitarem a compreensão do telespectador sobre o assunto abordado na produção.¹ Os vídeos educativos são um recurso didático valioso para otimizar a educação em saúde, facilitar o compartilhamento de informações confiáveis e padronizadas, sendo eficaz no ganho de conhecimento pelos telespectadores por seu caráter atrativo e facilitador na aprendizagem.²⁻⁴

Em tempos de pandemia de Covid-19, em que houve o isolamento e distanciamento social, os vídeos educativos foram uma ferramenta importante para a promoção da saúde da população brasileira, passível de ser veiculada na internet, nos sistemas de saúde e de comunicação. É um recurso lúdico que permite a veiculação de estratégias de prevenção e controle da doença de forma a reforçar a necessidade de imunização.^{5,6}

A pandemia da Covid-19 causada pelo coronavírus SARS-Cov-2 é transmitida de pessoa a pessoa por gotículas respiratórias que são expelidas durante a fala, espirro ou tosse, por contato direto ou por superfícies contaminadas.⁷ A doença teve rápida propagação mundial, e no Brasil a incidência da Covid-19 chegou a 18.693,79 casos por 100 mil habitantes, com taxa de mortalidade de 340,86 por 100 mil habitantes, no período de 2020 a 2025. O ano de 2021 representou o maior pico de casos novos (14,61 milhões) e óbitos (424,11 mil) por semana epidemiológica,⁸ e também o ano em que iniciou-se a vacinação da população brasileira e a construção do vídeo educativo construído nesta pesquisa.

Inicialmente, algumas medidas de prevenção de transmissão foram implementadas, como o distanciamento social, isolamento, quarentena, medidas de etiqueta respiratória (cobrir nariz e boca ao tossir e espirrar), uso de máscara de procedimento ou de pano, higienização das mãos com água e sabão ou álcool em gel, limpeza e desinfecção de objetos e superfícies, evitar compartilhar itens pessoais e manter a ventilação do ambiente.⁷ Na segunda fase, com o advento dos imunizantes, em janeiro de 2021 iniciou-se a vacinação da população brasileira pelos grupos prioritários, seguindo o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19.⁹

A campanha vacinal começou de forma tardia devido a conflitos políticos no país, a qual agravou-se pela veiculação de informações incorretas ou falsas (*fake news*), em mídias digitais, consequentemente comprometendo a adesão à imunização por hesitação vacinal. Tal situação gerou desconfiança e dúvidas quanto à eficácia das vacinas, sendo imprescindível a campanha nacional de incentivo à vacinação, importante para modificar

o cenário epidemiológico e a segurança no efeito proposto.^{10,11} Apesar do cenário desfavorável, em dezembro de 2022, o Brasil foi classificado como segundo melhor em desempenho de cobertura vacinal dentre os países do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), com 81,22% da população com esquema vacinal completo.¹²

Viu-se, nessa situação, a possibilidade de utilização de vídeo como estratégia educativa para estimular a vacinação contra a Covid-19. A intenção foi criar uma tecnologia educativa que proporcionasse a atualização dos conhecimentos, incentivo e conscientização da população sobre a temática. Relatar a experiência da criação do vídeo como tecnologia educativa permite divulgar os procedimentos que antecedem a divulgação de um produto educativo em saúde confiável e servir de referência para outras pessoas que precisem usar esse tipo de tecnologia educativa. Assim, este estudo tem o objetivo de relatar a experiência da produção de vídeo educativo para estimular a vacinação contra a Covid-19.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca da produção de vídeo educativo para estímulo à vacinação contra a Covid-19, que seguiu três fases: pré-produção, produção e pós-produção.¹³

Este é o relato de uma ação de um projeto de extensão da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), chamado "Vídeos educativos para a promoção da saúde: TV Saúde Unilab", desenvolvido no período de janeiro à abril de 2021, tendo sua publicação nas plataformas digitais *Instagram* e *YouTube* em 12 de abril de 2021. O público-alvo constituiu-se por usuários de redes sociais e/ou de plataforma de vídeos que acompanhavam os perfis do projeto "Vídeos educativos para a promoção da saúde: TV Saúde Unilab".

Fase 1: pré-produção

Promoveu-se em janeiro de 2021 uma enquete *online*, através da conta do *Instagram* do projeto de extensão (@tvsaudeunilab), a qual contou com duas perguntas: "Você tomaria a vacina contra a Covid-19?" e "Você tem medo de tomar a vacina contra a Covid-19?". As perguntas foram direcionadas às pessoas com acesso a rede social *Instagram*, que ou seguiam o perfil do projeto ou que visualizaram a enquete durante o período em que a mesma ficou disponível na ferramenta *story* do aplicativo, com duração de 24 horas.

Ademais, solicitou-se aos seguidores que compartilhassem dúvidas sobre a vacinação contra a Covid-19. O envio das perguntas foi feito por meio de uma ferramenta, denominada caixa de perguntas,

criada no *Story* do *Instagram* (com duração de 24 horas) e disponibilização de *link* do *Google Forms*, na biografia da conta do *Instagram* e aplicativo *WhatsApp*. As perguntas foram transcritas para documento em *Word* para leitura prévia, organização e seleção de questionamentos, dentre os quais foram escolhidas as dúvidas que mais se repetiram, considerando a inviabilidade de responder todas as perguntas por questões de tempo de vídeo.

A partir dos questionamentos apresentados/coletados, realizou-se busca, na literatura científica, das respostas para cada dúvida, dando prioridade às informações fornecidas pelos órgãos nacionais de saúde, como o Ministério da Saúde.

De posse das informações, iniciou-se a elaboração do roteiro, o qual consistiu na montagem de uma cena de diálogo entre quatro amigos que não se encontravam pessoalmente há algum tempo, devido à pandemia de Covid-19. A ação da cena tratou-se de uma videochamada, utilizando a ferramenta *Google Meet*, durante a qual surgem questões referentes à Covid-19. A simulação de um encontro virtual foi pensada para dar sensação de pertencimento àquela realidade demonstrada na narrativa.

O texto do roteiro foi submetido à avaliação de três docentes-pesquisadoras da Unilab, doutoras, com graduação em Farmácia e Enfermagem para revisão da linguagem utilizada e das informações de saúde. As sugestões consistiram em especificações sobre as novas variantes do vírus, isolamento social, menção às vacinas disponíveis no Brasil, diminuição da extensão de falas e substituição de palavras, para vocábulos de uso corrente.

Fase 2: produção

Os discentes gravaram, individualmente, as respectivas falas, seguindo as orientações do editor contidas no *storyboard*. Optou-se por gravação individual de cada fala, em até 18 segundos, com o celular no sentido vertical, câmera frontal ou traseira do aparelho, posicionada na altura do rosto, e uso do fone de ouvido, com microfone, para captação do som. Em local iluminado, com luz oriunda da direita ou esquerda. No enquadramento mostrou-se apenas rosto e ombros. Foram solicitados alguns segundos antes de interromper cada gravação, para facilitar o processo de edição.

Fase 3: pós-produção

Para a edição, utilizou-se *Wondershare Filmora 9* e *Adobe Photoshop 2019*. Seguindo os elementos do *storyboard*, simulou-se videochamada realizada no *Google Meet*. Optou-se por utilizar o *layout* vertical de videochamada pelo telefone celular. Cada gravação foi inserida em *layout* que continha reprodução dos ícones da parte inferior da tela em

uso do *Google Meet*, acrescido do primeiro nome do personagem à esquerda.

Antes do diálogo, foram inseridas animações audiovisuais, para apresentação de nome e logotipo da instituição, dos setores de apoio institucional, e do projeto de extensão que produziu a ação e do título do vídeo. Posterior ao diálogo, foi inserida uma ficha técnica. Utilizaram-se elementos sonoros com licenças gratuitas, sem direitos autorais.

O vídeo intitulado “E as vacinas contra a Covid-19, hein?” foi resultado de uma ação do projeto de extensão “Vídeos educativos para a promoção da saúde: TV Saúde Unilab”, o qual foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (CAAE: 41375020.0.0000.5576) e aprovado com parecer nº 5.228.198, na data 7 de fevereiro de 2021.

Resultados e Discussão

No que se refere a enquete *online*, realizada durante a fase 1, obteve-se na primeira pergunta (“Você tomaria a vacina contra a Covid-19?”) o alcance de 61 pessoas e 100% das respostas foram “sim”, enquanto na segunda (“Você tem medo de tomar a vacina contra a Covid-19?”), o público atingido foi de 59 pessoas, das quais 89% responderam “não” e 11% responderam “sim”.

Dessa forma, o intuito da promoção desta enquete foi avaliar qual a visão do público-alvo sobre a vacinação, entendê-las, e assim sanar suas dúvidas, visto que esse período foi marcado por intensa hesitação vacinal, dentre os principais motivos destacando-se preocupação com eventos adversos, falta de segurança das vacinas de Covid-19, incerteza sobre sua eficácia, teorias conspiratórias, dentre outros.¹⁴

Quanto às dúvidas sobre a vacinação contra a Covid-19, foram recebidas 24 perguntas, cujos conteúdos foram apresentados na Figura 1. As dúvidas que mais se repetiram foram selecionadas pela impossibilidade de abordar todas em um vídeo curto.

Este denota pontos de vista e posicionamentos diferentes em relação à pandemia e à vacinação.

A tentativa de refletir a realidade no vídeo pode ser observada desde a construção das características comportamentais dos personagens. Decidiu-se incluir um personagem negacionista em relação à pandemia e que duvidava da eficácia das vacinas. Em lugar de abordá-lo com depreciação, a tentativa foi de escutar, explicar e exemplificar, com paciência e atenção. Os outros personagens compartilharam seus conhecimentos inerentes às vacinas, de forma complementar, revelando que, embora soubessem de algumas informações, enseja conhecimento sobre outras questões.

O roteiro foi elaborado com intenção de mostrar que as pessoas têm eventuais contatos com informações equivocadas sobre a vacinação contra a Covid-19, mas que é possível dialogar sobre isso de modo equilibrado, para compreender o assunto e esclarecer dúvidas e inseguranças, uma vez que estudos revelam visão positiva dos brasileiros acerca das vacinas contra Covid-19, apesar de apresentarem dúvidas quanto ao imunizante.²⁰ Além disso, o texto foi escrito com linguagem acessível, a fim de alcançar o público-alvo e fazer-se compreensível.

Em concomitância à elaboração do roteiro, produziu-se um *storyboard*, o qual consiste em uma estratégia de organização com anotações, divididas por colunas, sobre a narração, cenas e animações de um vídeo. Seu intuito é possibilitar uma pré-visualização da produção²¹ no sítio virtual canva.com, para a execução da fase 2, de *design* e composição das cenas.

A intenção, ao produzir um *storyboard*, também foi verificar aspectos relacionados à sincronia e à compatibilidade com a realidade. Como o *storyboard* permite a pré-visualização da produção, pode-se, neste momento, avaliar, de forma global, se o vídeo apresenta as informações de uma maneira lógica e condizente com a realidade. Esse inclusive é um dos problemas de um grande volume de vídeos que têm a saúde como foco e que são colocados à disposição na internet.²¹

No tocante à Fase 2, foram realizadas ao todo 31 gravações (uma para cada fala), com especial atenção à linguagem corporal, pois, além das falas e diferentes entonações, os gestos e expressões repercutem diretamente na mensagem transmitida. O corpo é instrumento de comunicação fundamental para transmissão e compreensão de informações, através de sua linguagem não verbal.²² Por isso, recriar um ambiente de diálogo entre amigos o mais parecido com a realidade é essencial para o engajamento do público-alvo nas informações de saúde, em recursos audiovisuais como fala, tom de voz e iluminação.^{23,24}

Sobre isso, é preciso resgatar que o vídeo também tem a intenção de combater a hesitação vacinal. Como se trata de problemática desafiadora,

esse realismo pode contribuir com a reversão do comportamento pelo convencimento, a partir do ato de aproximar o espectador da cena.²⁴ Essa aproximação permite a visualização e comparação com a realidade, contribuindo com a convencimento e, também, com a aprendizagem para a mudança de decisão sobre a vacinação.

Entretanto, é importante considerar que as intencionalidades da linguagem corporal e das falas podem não conseguir alcançar tal convencimento, porque a hesitação vacinal também está relacionada com a forma como cada pessoa vivenciou socialmente a pandemia de Covid-19.¹⁰ Então, se o posicionamento contrário à vacinação não se deve apenas à dificuldade de acesso ao conhecimento, mas a questões sociais outras, como a visão de mundo, um vídeo educativo pode não ser suficiente para o convencimento, embora seja útil para estimular o diálogo sobre o assunto.

Em relação à fase 3, o produto foi um vídeo, com título “E as vacinas contra a Covid-19, hein?”, de duração de 10 minutos e 18 segundos. A produção do vídeo teve início em 27 de janeiro de 2021 e conclusão em 13 de abril de 2021, com sua publicação e divulgação no *Instagram TV* (IGTV) do *Instagram* e no canal do projeto de extensão no *YouTube* ([link](https://www.youtube.com/watch?v=2KiL-R2EZEs) de acesso ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=2KiL-R2EZEs>). Até o presente momento, o mesmo conta com 136 visualizações no *YouTube* e 660 visualizações no *Instagram*.

A escolha pela divulgação do vídeo nessas plataformas (ou a possibilidade de disponibilizar o *link*) se justifica por serem espaços virtuais em que são encontradas *fake news* que contribuem com a hesitação vacinal.²⁵ Ofertar informações corretas, de fácil consumo, no mesmo cenário de propagação de *fake news*, pode contribuir com o empoderamento das pessoas para a tomada de decisão em saúde.

O vídeo teve o intuito de amenizar a desconfiança fortemente atrelada à hesitação vacinal, a qual perdura mesmo após o ato da vacinação visto que tal questão atingiu proporções em nível nacional e reflete-se até os dias atuais, não só na confiabilidade das vacinas contra a Covid-19 mas também na credibilidade do Plano Nacional de Imunização, aceitação de vacinas em geral e cobertura vacinal.²⁶

As dificuldades enfrentadas consistiram em encontrar plataforma com licença gratuita e disponibilidade de todas as ferramentas, incluindo trilha sonora livre de direitos autorais, isto é, licenciada. Outro impasse foi o dimensionamento do vídeo, em virtude da postagem em duas plataformas diferentes (*Instagram* e *YouTube*), o que demandou resolução compatível para a realização das duas publicações.

Embora o roteiro tenha sido elaborado a partir de dúvidas do público-alvo, houve limitação no que se refere às informações sobre as vacinas no momento

em que o vídeo foi produzido, as quais refletiram apenas duas vacinas disponíveis no Brasil nesse período: Coronavac e Astrazeneca.²⁷ Outra limitação foram as constantes mudanças sobre as orientações de prevenção ao contágio da doença e vacinação, as quais estavam passíveis a atualizações conforme o avanço nos estudos clínicos.

Acredita-se que a realização de outras pesquisas com tecnologias educativas seja importante para oferecer informações sobre a importância da prevenção contra a Covid-19. Tais ações de promoção da saúde são importantes para conscientizar as pessoas, e podem refletir na diminuição da quantidade de casos graves e óbitos no país causados pela doença.

Considerações finais

A partir do desenvolvimento de um vídeo educativo de estímulo à vacinação contra Covid-19 e consequente relato de experiência de produção do mesmo, possibilitou-se a ampliação de literatura científica a respeito da utilização de ferramentas audiovisuais como estratégia de ensino e democratização de conhecimento de forma ampla e acessível. Além disso, contribuiu-se com disponibilização de informações confiáveis, cientificamente embasadas, de fácil compreensão e acessibilidade para a população em geral sobre dúvidas relacionadas à vacinação contra a Covid-19, durante o pico da segunda onda de contaminação no país.

As informações abordadas se referem às evidências científicas que norteiam o que se sabia na época sobre a Covid-19. De toda forma, foram usadas informações rastreáveis e confiáveis, uma vez que foram consultadas em acervos digitais de base científica e, posteriormente, avaliadas por docentes-pesquisadores da área da saúde.

Referências

- Rosa BVC, Girardon-Perlini NMO, Gamboa NSG, Nietzsche EA, Beuter M, Dalmolin A. Desenvolvimento e validação de tecnologia educativa audiovisual para famílias e pessoas com colostomia por câncer. *Texto Contexto Enferm.* 2019;28:e20180053. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0053>.
- Luiz RB, Raponi MBG, Pires PS, Gómez-Cantarino MS, Barbosa MH. Educational video for teaching safe practices in the perioperative period: randomized controlled trial. *Rev Lat Am Enfermagem.* 2024;32:e4152. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6878.4152>.
- Abreu M, Assis HMN, Marques DS, Caixeta DES, Santos ÁS. Uso de vídeo como recurso na educação em saúde para idosos: revisão integrativa. *RECIIS.* 2024;18(4):928-41. <https://doi.org/10.29397/reciis.v18i4.3594>.
- Corrêa BSO, Góes FGB, Silva ACSS, Silva MA, Goulart MCL, Campos BL, et al. Efetividade de tecnologia educacional em formato de vídeo sobre banho domiciliar do recém-nascido a termo. *Texto Contexto Enferm.* 2024;33:e20230161. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0161pt>.
- Silva TML, Monteiro EMLM, Souza GKT, Braga AS. Validação de vídeo educativo sobre prevenção contra covid-19 e síndromes respiratórias agudas graves para escolares. *Rev Enferm Cent-Oeste Min.* 2024;14:5105-5105. <https://doi.org/10.19175/recom.v14i0.5105>.
- Coelho LCP, Emidio ZHF, Daniel ACQG, Sudré MRS, Veiga EV. Construção e validação de conteúdo de vídeos educativos para crianças hipertensas em tempos de COVID-19. *Rev Gaucha Enferm.* 2022;43(esp):e20220084. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20220084.pt>.
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Nota Técnica nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2): atualizado em 24 de junho de 2024 [Internet]. Brasília, DF: Anvisa; 2020 [citado 08 jul. 2025]. 222 p. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/NOTATCNICAGVIMS0420covid1925.06.2024.pdf>.
- Ministério da Saúde (BR). Covid-19 no Brasil [Internet]. Brasília, DF: MS; 2025 [citado 08 jul. 2025]. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html.
- Ministério da Saúde (BR). Plano Nacional de Operacionalização da vacinação contra covid-19: atualizado em 31 de janeiro de 2025 [Internet]. Brasília, DF: MS; 2025 [citado 07 jul. 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-operacionalizacao-da-vacinacao-contra-covid-19.pdf/view>.
- Couto MT, Barbieri CLA, Matos CCSA. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. *Saude Soc.* 2021;30(1):e200450. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200450>.
- Souto EP, Kabad J. Hesitação vacinal e os desafios para enfrentamento da pandemia de covid-19 em idosos no Brasil. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2020;23(5):e210032. <http://doi.org/10.1590/1981-22562020023.210032>.
- Martins TCF, Guimarães RM, Pereira AMM. BRICS na gestão da pandemia de covid-19: um estudo comparativo com foco nas ações de distanciamento social e vacinação entre as nações do bloco. *Cad Saude Publica.* 2025;41:e00069024. <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT069024>.

13. Fleming SE, Reynolds J, Wallace B. Lights... camera... action!: a guide for creating a DVD/video. *Nurse Educ.* 2009;34(3):118-21. <http://doi.org/10.1097/NNE.0b013e3181a0270e>.
14. Gonçalves BA, Matos CCSA, Ferreira JVS, Itagyba RF, Moço VR, Couto MT. Hesitação vacinal contra a covid-19 na América Latina e África: uma revisão de escopo. *Cad Saude Publica.* 2023;39(8):e00041423. <http://doi.org/10.1590/0102-311XPT041423>.
15. Sociedade Brasileira de Pediatria. Dúvidas sobre vacinas covid-19: perguntas e respostas: guia prático de atualização [Internet]. 2021 [citado 20 jul. 2021]. 7 p. Disponível em: http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22909c-GPA-Duvidas_sobre_Vacinas_COVID19.pdf.
16. Ministério da Saúde (BR). Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a covid-19 [Internet]. 5a ed. Brasília, DF; 2021 mar 15 [citado 08 jul. 2025]. 188 p. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/plano-vacao-covid19-ed5-17mar21-cgpn.pdf>.
17. Ministério da Saúde (BR). Nota técnica n. 718/2021. Orientações sobre vigilância, medidas de prevenção, controle e de biossegurança para casos e contatos relativo a Variante de atenção e/ou preocupação (VOC) Indiana B.1.617 e suas respectivas sublinhagens [Internet]. 2021 [citado 08 jul. 2025]. 8 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2021/nota-tecnica-no-718_2021-cgpn_deidt_svs_ms.pdf.
18. Ministério da Saúde (BR). Nota técnica n. 1/2021. Recomendações referentes à administração de vacinas da Covid-19 em gestantes, puérperas e lactantes [Internet]. 2021 [citado 08 jul. 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2021/nota-tecnica-no-1-2021-dapes-saps-ms.pdf>.
19. Saiba quais os profissionais da área da saúde que podem se vacinar contra covid-19 na primeira fase. *Diário do Nordeste* [Internet]. [local desconhecido]; 2021 jan. 25 [citado 20 fev. 2021]. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/saiba-quais-os-profissionais-da-area-da-saude-que-podem-se-vacinar-contra-covid-19-na-primeira-fase-1.3038153#>.
20. Castelfranchi Y, Mendes IM, Fagundes V, Massarani L, Moreira IC, Polino C. As vacinas no Brasil da pandemia: um estudo de percepção pública. *Cien Saude Colet.* 2025;30(4):e16802023. <https://doi.org/10.1590/1413-81232025304.16802023>.
21. Silva PG, Araújo LMS, Terçariol CAS, Souza CBL, Andrade RD, Reis RK, et al. Production and validation of educational technology on nursing care for syphilis prevention. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(Suppl 5):e20190694. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0694>.
22. Mantovani MS, Ribeiro MCP. A influência da comunicação não verbal na interação humana. *Rev Univ Vale Rio Verde.* 2018;16(2):1-10. <http://doi.org/10.5892/ruvrd.v16i2.4474>.
23. Campos DC, Silva LF, Reis AT, Góes FGB, Moraes, JRMM, Aguiar RCBD. Development and validation of an educational video to prevent falls in hospitalized children. *Texto Contexto Enferm.* 2021;30:e20190238. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0238>.
24. Silva MPC, Galli ACA, Fonseca LMM, Cordeiro ALPC, Ruiz MT, Rocha NHG, et al. Banho do recém-nascido no balde: produção e validação de vídeo educativo. *Acta Paul Enferm.* 2023;36:eAPE015931. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO015931>.
25. Silva FV, Silva Júnior J. Mentiras sinceras (não) me interessam: estratégias biopolíticas do Ministério da Saúde no combate às fake news. *Intersecções* [Internet]. 2019 [citado 20 jul. 2021];12(1):226-46. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaInterseccoes/article/view/1395/1277>.
26. Oliveira VB, Bezerra AFB, Oliveira SRA. O status da desconfiança: reflexões sobre a controvérsia hesitação vacinal e a covid-19. *RECIIS.* 2024;18(3):736-751. <https://doi.org/10.29397/reciis.v18i3.4362>.
27. Farias JP, Silva PS, Fogaça MMC, Santana IVR, Luiz WB, Birbrair A, et al. The covid-19 humoral immunological status induced by CoronaVac and AstraZeneca vaccines significantly benefits from a booster shot with the Pfizer Vaccine. *J Virol.* 2022;96(8):e00177-22. <https://doi.org/10.1128/jvi.00177-22>.